

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS ICF/Alagoas - Julho/24

O Índice de Consumo das Famílias para Alagoas (ICF) em julho confirmou a tendência de queda no mês anterior, mas com uma retração maior de -3,8%. A queda de junho frente a maio foi numa margem de 0,4%. Na comparação anual a redução ficou em 0,3% (tab 01). O que se percebe é que as famílias estão reagindo a queda do emprego em Alagoas, que entre janeiro e maio de 2024, foi de 3%, segundo dados do CAGED (2024), e a manutenção da inflação, com a contração do consumo.

Mesmo que, pontualmente, o mês de maio tenha apresentado resultado positivo no saldo de empregos para Alagoas, a queda no emprego nos cinco primeiros meses do ano somada as incertezas que pairam na economia brasileira estão colocando um freio nas expectativas de consumo das famílias nesse primeiro semestre. Mas, ressalta-se, que a taxa de ocupação no primeiro tri de 2024 ainda foi maior que na comparação anual, apesar de ter sido menor na comparação com o último trimestre de 2023, segundo dados da PNADC (IBGE, 2024)¹. Ou seja, dado a instabilidade presente, serão apenas os dados de agosto que irão permitir alguma previsibilidade sobre a economia alagoana para o resto do ano.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice.

ICF	
jul/23	117,4
jun/24	121,6
jul/24	117,0

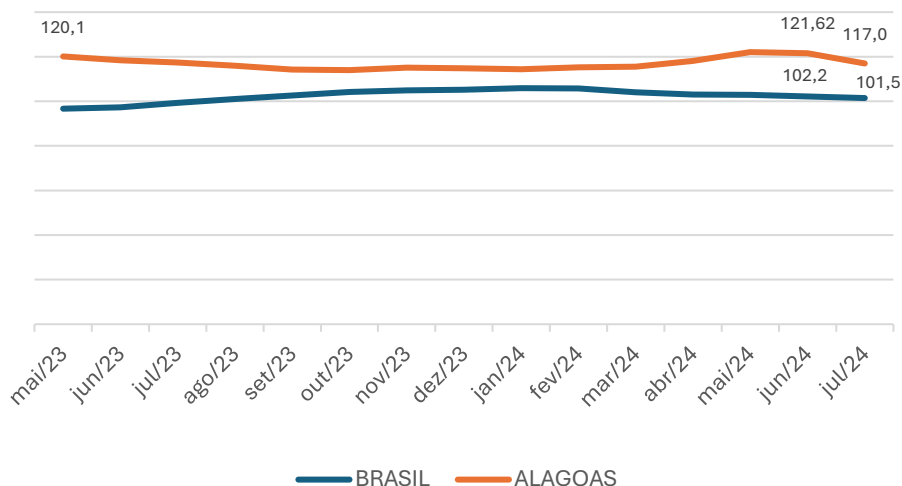
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Na comparação da evolução do ICF local com o ICF agregado para o Brasil (gráf 01), fica claro a relativa estabilidade do índice para o país, enquanto o índice para Alagoas mostra uma tendência de queda, após ter melhorado no primeiro trimestre do ano, corroborando com a hipótese de instabilidade maior em Alagoas na primeira metade do ano.

O fato é que devido a baixa renda do consumidor alagoano, que é estrutural, esse consumidor se torna mais sensível as oscilações da economia, percebidas em termos de desemprego, renda e preços (inflação).

¹ O **emprego** é sobre trabalho com registro em carteira de trabalho, esses dados são capturados pelas bases da RAIS e CAGED do MTE. **Ocupação** diz respeito a trabalho sem que haja necessariamente o registro na carteira de trabalho, que é a soma do número de trabalhadores com trabalho formal (registro na CLT), trabalho doméstico sem CLT, trabalho por conta própria e trabalho empresarial (empregador). Os dados de ocupação são capturados pela PNADC do IBGE.

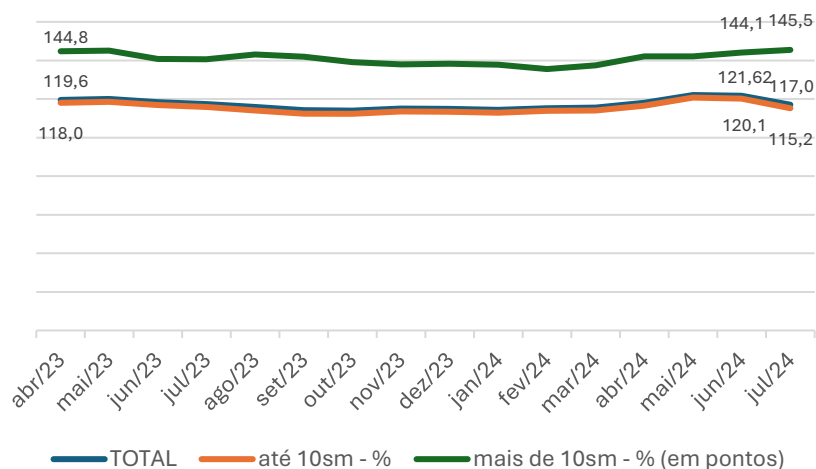
Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Alagoas e Brasil (jul/24).



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMERCIO/AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Considerando que 70% do trabalho formal em Alagoas tem renda mensal até 3 salários mínimos (SM) em média (RAIS, 2024), é natural assumir que o comportamento do ICF total para o estado seja fortemente influenciado pelas condições de consumo vividas pelas famílias dessa faixa de renda. O gráfico 02 mostra exatamente isso, quando o ICF desagregado por renda, mostra um comportamento distinto entre o mesmo indicador para as duas faixas de renda pesquisadas no estado, maior que 10 SM e menor que 10 SM.

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (jul/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

O maior volume de famílias com renda menor que 10 SM implica em assumir que, além da instabilidade do emprego, comum nas rendas mais baixas, alterações nos índices de inflação de alimentos, transporte e moradia, afetam fortemente as expectativas de consumo.

Na tabela 01, observa-se a decomposição do ICF em seus subíndices constituintes. Nota-se que na comparação mensal todos os subíndices recuaram, com maiores quedas na perspectiva de consumo e momento para o consumo de bens duráveis.

Tabela 01: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

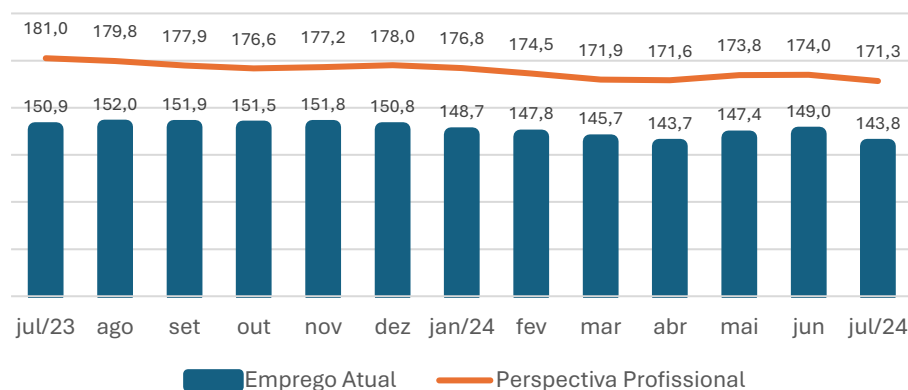
Sub-índice	ICF JUL/24	var mensal	var anual
Emprego Atual	143,8	-3,5	-4,7%
Perspectiva Profissional	171,3	-1,6	-5,3%
Renda Atual	138,2	-2,7	0,4%
Acesso ao crédito	95,0	-0,4	33,5%
Nível de Consumo Atual	99,3	-4,5	2,0%
Perspectiva de Consumo	94,9	-7,3	-2,9%
Momento para Duráveis	76,7	-9,3	-10,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Ainda em relação a tabela 01, nota-se também que as famílias possuem expectativas medianas em relação ao emprego e a renda, haja vista que o indicador ainda está acima dos 100 pontos, ao passo que a perspectiva profissional está melhor e mais próxima da máxima de 200 pontos, portanto, os alagoanos podem até estar mais otimistas nesse último quesito para o segundo

semestre, mas, deve-se considerar que houve recuo de 2,7% do mês anterior no mesmo indicador. Ou seja, esse movimento corrobora a instabilidade no comportamento atual do ICF Total para Alagoas, como é possível perceber, por meio do graf 03, o movimento mensal dos indicadores. O gráfico deixa claro o impacto das expectativas de curto prazo, que não são muito boas, em relação ao mercado de trabalho no consumo.

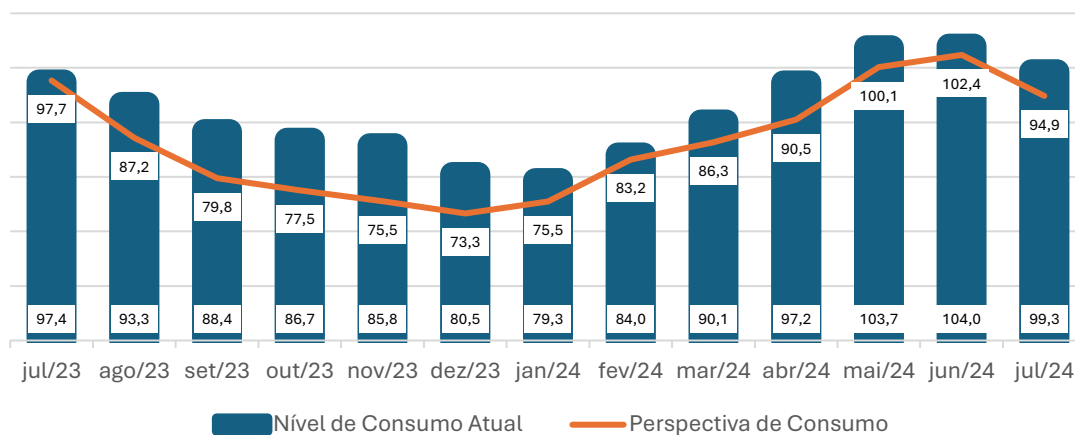
Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Alagoas (jul/24).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Uma ressalva importante, em relação a tabela 01, é para o indicador de acesso ao crédito, que marcou uma redução na margem (-0,4%), a despeito do aumento de 33% na comparação anual, ou seja, no último ano houve aumento na disponibilidade do crédito em Alagoas, apesar de nesse momento as famílias já estarem no limite de seu endividamento. A redução na percepção do acesso ao crédito reflete na percepção do consumo das famílias, com uma redução acentuada na comparação mensal, como pode ser observado no gráfico 04. Essa queda acentuada da percepção de consumo, mostra que o consumidor alagoano está cauteloso nos gastos atuais e se controlando para o futuro, haja vista o risco de inadimplência, já apresentado na PEIC do Instituto FECOMERCIO, mas também pelas dificuldades no mercado de trabalho.

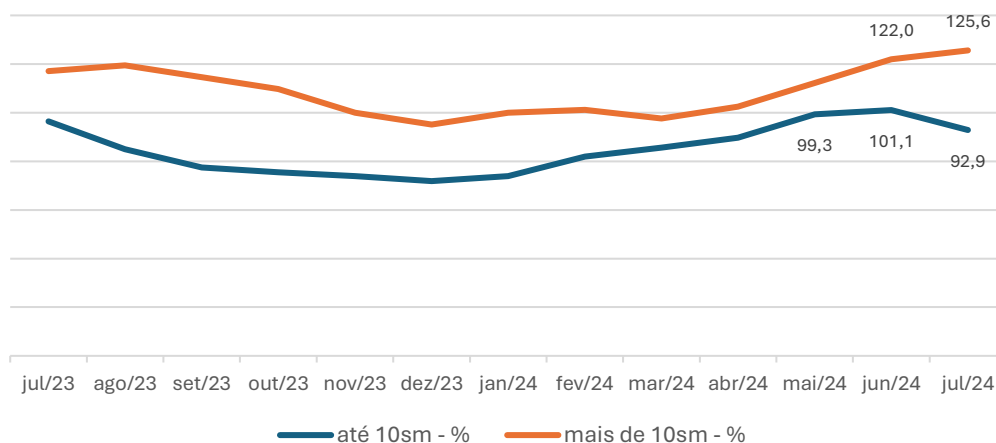
Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (jul/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Instabilidade no emprego, possibilidade de redução da renda familiar e o alto grau de endividamento estão impactando negativamente na intenção de consumo das famílias alagoanas com menor renda. Isso fica claro no gráfico 05 que mostra a intenção de consumo das famílias em Alagoas.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Alagoas (jul/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2024)

Mais uma vez, os dados nos mostram que há um descolamento significativo entre o consumo das famílias de menor e maior renda em Alagoas, pois, no gráfico 05 nota-se que a intenção de consumo das famílias de maior renda se descolou totalmente da tendência de consumo das

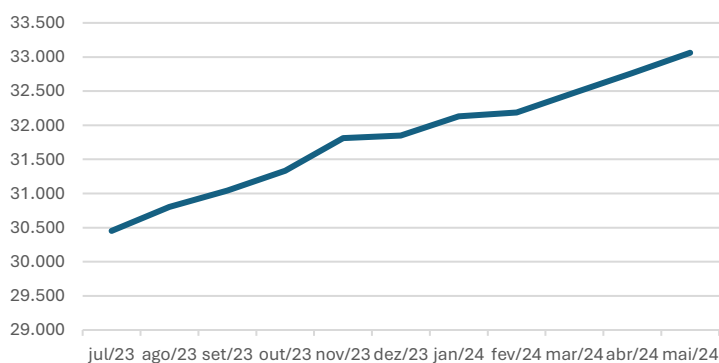
famílias com renda menores. Isso reflete a sensibilidade das famílias com renda menor que 10 SM em relação a emprego, renda, inflação (preços) e endividamento (juros).

Por fim, o que foi apresentado até aqui requer, por parte dos empresários do varejo e serviços em Alagoas, uma análise mais detalhada de seu mercado alvo, entender as demandas de seu cliente e no que este cliente está disposto a realmente pagar e se endividar. Ajustar o esforço de vendas para o curto prazo e as estratégias de longo prazo será crucial para o sucesso das empresas nesse cenário de instabilidade que está se apresentando pela frente.

Consumo no Varejo, Renda do consumidor e Dia dos Pais

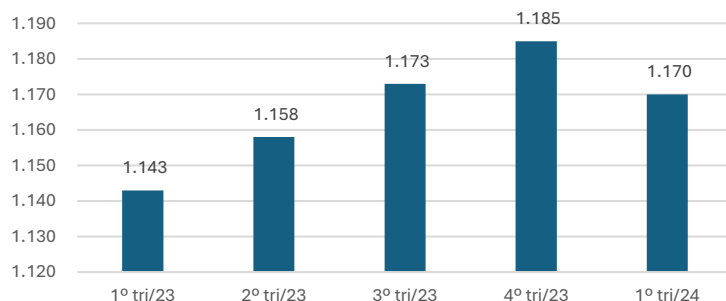
O varejo é um setor que muito depende do salário do trabalhador e opera com expectativas de curto e médio para ajuste dos estoques das empresas. Diante disso, o cenário que está se construindo para esse início do segundo semestre, mostra que a expansão do crédito (gráf 04), o aumento da massa de rendimentos (13% no primeiro trimestre de 2024), e do pessoal ocupado frente 2023 para o 1º trimestre do ano (gráf 05), ao lado da estabilização da inflação, pode sustentar o crescimento setorial em 2024 (CARNEIRO, 2024).

Gráfico 04: Repasse de crédito pelas instituições financeiras em Alagoas – Pessoas Físicas (jul/23 – mai/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados do Banco Central do Brasil (2024).

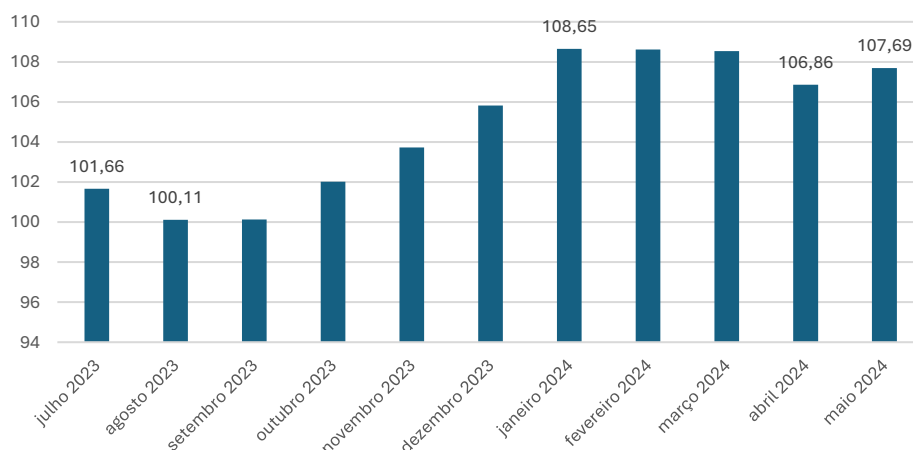
Gráfico 05: Evolução da população ocupada trimestralmente em Alagoas (2023 – 1º tri/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (2024).

O IVV (gráf 06) está mostrando de forma direta o impacto do emprego, renda e crédito no volume de vendas em Alagoas, que vem em crescimento de julho de 2023 até maio desse ano e que dado a expansão do crédito, redução da inadimplência e do maior controle financeiro das famílias, existe grande possibilidade de que o segundo semestre de 2024, para o comércio, tenha um resultado melhor que em 2023.

Gráfico 06: Índice de Vendas no Varejo* para Alagoas (julho/23 – mai/24)



Fonte: Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE (2024).

* 2022 = 100

Mas, a partir das análises da PEIC e este ICF de julho, o cenário é que o consumidor alagoano não está muito otimista, haja vista o aumento do endividamento, mesmo considerando as melhorias na economia local citadas quando se compara o primeiro semestre de 2024 com o mesmo período de 2023.

Por fim, considerando que o Dia dos Pais é uma data festiva e existe o recorrente estímulo ao consumo, espera-se que haja potencial para um crescimento nas vendas do varejo, ficando a depender das estratégias de preços e facilitação de crédito que serão utilizadas pelas empresas para a captura do consumidor nesse momento favorável.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias (ICF)**. Brasília, julho, 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Brasília, Julho de 2024.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Brasília, Julho de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas Regionais de Crédito**. Brasília, Julho de 2024.

CARNEIRO, Luciane. **Crédito, renda, emprego e inflação explicam crescimento forte do comércio em 2024**. VALOR ECONÔMICO. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/07/11/credito-renda-emprego-e-inflacao-explicam-crescimento-forte-do-comercio-em-2024.ghtml>. Acessado em 16/07/2024.